

Correio de Nisa

SEMANÁRIO DE INFORMAÇÃO E CULTURA
Director — ABEL MONTEIRO



Propriedade da Direcção / Editor, João da Cruz Rosa / Impressão: Tipografia Costelvidense, Castelo de Vide / Redacção e Administração: Largo cc Dr. António José de Almeida NISA

FEIRA DE S. MIGUEL

Esta a mais importante feira de Nisa. Anualmente realizada em 10 de Outubro, não é apenas classificada de uma das maiores, se não a maior, do Alto-Alentejo. De ano para ano a afluência de forasteiros mais se faz notória trazidos uns pela expectativa de valiosas transacções e outros pelo propósito de gozarem as delicias dum lindo sol outonoal e apreenderem as belezas turísticas da região. Sobretudo desde que a Hidro-eléctrica galvanizou, com as esplêndidas realizações, a região marasmática que de antes fazia uma terra sem vida e sem atractivos, são inúmeros excursionistas vindos de todos os recantos do país principalmente nos dias das feiras locais. Mas é na de Outubro que a torrente dos turistas toma maior vulto, muitos aproveitando a emergência para, anos não afectados por esgemos como a decorrente, admirarem a imponência da Barragem das Centrais Eléctricas e das obras da patriótica Empresa. Os vastos recintos da feira, quando o dia esplende na luminosidade do precioso veranico de S. Martinho, são um mar agitado em que as vagas

humanas se entrecrocavam num alarido feito de milhares de vozes, de ruídos de várias pronúncias, cortados pelo buzinar constante de automóveis e camionetas que incessantemente cruzam as artérias do burgo, carregados de passageiros e mercadorias. Nas poucas horas que costuma durar esta descomunal parada comercial, milhares de pessoas movimentam centenas de contos, numa lufa-lufa constante, comprando e vendendo com rapidez, para que, à meia tarde, todos possam regressar aos seus lares.

Aqui ocorrem os linhos de Montalvão e Salavessa; as madeiras dos soutos de Marvão; calçado das Indústrias locais e de Castelo de Vide, Portalegre (Conclui na pág. 2)

Gazetilha

Que raio de «tragédia» é esta, coisa triste e bem pasmosa? Anda a Vila furiosa; anda toda a gente mesta, pois nem à noite já resta uma centelha, uma luz. Meia noite — e catrapuz! E' logo um ar que lhe dá: Isto parece um Sárá, nem um só foco reluz.

SUMATRA DE LEMOS



Na Itália, os homens da R.A.F. ajudam os camponeses na colheita dos bichos da seda.

O CALOR

Com este verão tão prolongado parece que estamos na zona tórrida; transpiramos a bom transpirar sem nada haver que sustenha a secreção das glândulas sudoríferas, as quais, numa trabalho constante, durante horas, cospem pelos poros milhares de pérolas gotejantes que se transformam em filamentos cristalinos, a deslizar pela epiderme, para irem aboborar os tecidos que nos co-

brem. Suor e só suor se vê brotar espontaneamente dos nossos corpos. Nestes dias cálidos, em que nem a mais leve brisa arfa do peito de lolo, tudo se vai mirando. A terra criadora suspendeu o seu humus porque os raios ardentes do sol tudo secaram. A vida vegetal está agonizante e o encanto dos campos desapareceu. As árvores de folhagem perene, — tão características nesta região, — pouca beleza prestam ao nosso alentejo por faltar a humidade que lhes fornece viço e frescura. A natureza, quasi moribunda, ansiosa por umas chuvadas que lhe dêem um sopro de vida, causa dó; entristece-nos o espectáculo que ela apresenta. Pobres campos; pobres árvores que transmitis a desolação a tudo que nos rodeia! Os vossos ramos elevados ao céu, suplicantes, com as folhas amareladas como se fossem lágrimas pendentes, parecem dirigir fervorosas preces a Deus para que se compadeça de vós, enviando chuva para mitigardes a sede que há longos meses estais a suportar, — quasi sem forças para aguardar esse bendito e bemfazejo líquido ansiosamente esperado. E o calor continua a prolongar o vosso sofrimento, e a Providência sem atender o grito de socorro que lançastes na esperança de revigorar os vossos troncos vergados pela lenta inanição. A terra exaia calor como se fôra enorme parede de um forno aquecido ao rubro; no céu de anil, limpo de névens, não voam os pássaros afugentados pela temperatura que também não os poupa e pelos estiletos do sol que lhes penetram nas pe-

(Conclui na pág. 7)

Direcção do Distrito Escolar de Portalegre

Senhor Director do Jornal «Correio de Nisa».

Porque o assunto da circular do L.º 1-D, N.º 1.102, de 4 de Agosto último, interessa aos professores deste Distrito, tenho a honra de solicitar de V. o obséquio de mandar publicar nesse jornal num dos primeiros números a sair, o que, desde já, muito penhorado agradeço.

Junta-se uma cópia da circular cuja publicação se pede. Apresentando a V. os meus respeitosos cumprimentos, tenho a honra de ser

A bem da Nação

O Director

a) PIRES ANTUNES

CÓPIA — Direcção Geral do Ensino Primário, Circular do L.º 1-D, N.º 1.102, Lisboa 4 de Agosto de 1945. Senhor Director do Distrito Escolar de Portalegre. Tendo-se conhecimento de que alguns professores de ensino primário elementar exercem ilegalmente o ensino particular, Sua Excelência o Sub-Secretário de Estado da Educação Nacional por despacho de 23 de Julho último, determinou que cessassem essas situações irregulares.

Digne-se V. Ex.ª chamar a atenção dos professores para este despacho e para o disposto no Art. 47.º do Estatuto do Ensino Particular.

A bem da Nação

O Director Geral

a) M. C. SOUSA

O Castelo de Amieira

«Pedras que falam!...» Assim classificou Campos Júnior, uma das suas mais edificantes patrióticas obras, todos os documentos impercíveis do Algarve ao Minho, atenta a vida oito vezes secular desta pátria de gigantes, deste terrimo alfôbre das mais lindas virtudes cívicas, do glorio Portugal que Afonso Henriques fundou e o estro de Camões, sublimando a raça, nimbou do halo refulgente da imortalidade. Pedras que falam são as pedras, impregnadas de misticismo, de Santa Cruz e Alcobaça; granito escuro e pesado da Sé de Guarda, as patinadas maralhas de Guimarães, Coimbra, Évora e outras terras lusas; são filigranas da Batalha e a nobílica grandiosidade dos arruamentos; é a curiosa charada do Convento de Cristo e a cada janela de artistico lavor; em resumo, tudo quanto, nesta estreita faixa da península lusitana recorda um lance de heróico, um rasgo de audácia, uma centelha de génio, uma auréola de santidade ou um clarão de glória. Essas pedras falam-nos da grandesa de outras eras, e a

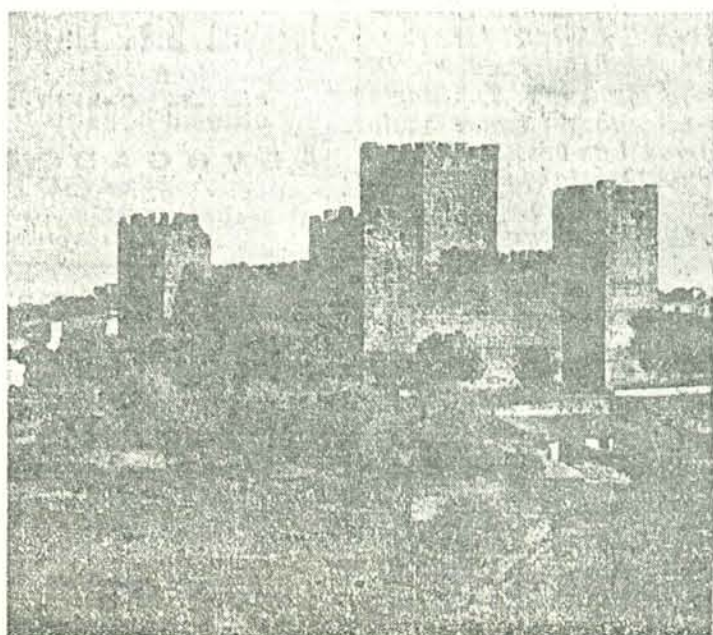
sua linguagem evocadora e sortilega tem para a alma de de todos os portugueses, o condão inapreciável de soerguê-la de todos os abatimentos, encaminhá-la para todos os arrojos e alçapremá-la às refulgências da glória.

Pedras benditas — cristalização do Evangelho da Raça — os corações lusiadas ouvem-lhes e sentem-lhes o falar e, apesar da sua fria insensibilidade, a

gente, quando se acerca delas, parece ter cá dentro uma flama galvanizante, que nos faz arder e vibrar em estos de fé patriótica.

Estas são as pedras que falam.

Mas há outras que não se limitam a falar: gritam em imprecações, clamam apóstrofes indignadas, parecem assumir, por vezes, atitudes de raivante (Conclui na pág. 7)



ESTE NÚMERO DO «CORREIO DE NISA» TEM OITO PÁGINAS E FOI VISADO PELO CENSOR.

A FEIRA DE S. MIGUEL

(conclusão)

e até do Algarve; capotes alentejanos de Mação, Aldeia da Mata e de Évora, belíssimas frutas dos concelhos próximos e, entre estas, as primeiras castanhas; negociantes de castanhas da Beira, de lanifícios e chapéus, caldeireiros, funileiros e correieiros.

Quando era livre o comércio de cereais, não podia ser mais farta a praça onde se vendia o trigo, centeio, arroz, aveia etc.

Não faltam as barracas de comes e bebes, o torrão branco, as faturas...

Os quinquilheiros arruam por muitas dezenas e os ourives são uma tentação constante para as raparigas casadouras, muitas das quais vêm aqui fazer o recheio do seu bragal.

E por toda a parte se vêem feirantes sobraçando uma linda peça de olaria local, a afamada louça pedrada, que desde a Exposição do Mundo Português se tornou conhecida e apreciada em todo o país.

Pelas 17 ou 18 horas começa a debandada.

E então é interessante o aspecto das estradas que irradiam de Nisa. Já uma vez fiz o trajecto de Alpalhão para a minha terra à hora do desmanchar da feira.

Toda a estrada estava ocupada por filas intermináveis de veículos de todas as espécies, inúmeras pessoas a pé, lavradores nas suas éguas e, de onde em onde, manadas de gado bovino que punham em alvorôço os transeuntes mais assustadiços. A recta do Carvalhal, perto de Alpalhão, deu-me a impressão dum infundável còrso em avenida cidadina, que os sobreiros marginaes, à hora da entardecer, amenizavam de sombra acariciante.

Com o crepúsculo, nos largos da feira, ficam apenas as barracas dos quinquilheiros e poucas mais. E assim terminam sempre as feiras de Nisa, depois de, como já disse, umas breves horas de rápido negociar.

Pelo menos a de Outubro era de toda a conveniência anuncia-la e realizá-la nos dias 9, 10 e 11, para que as transacções não fôsem tão precipitadas e o comércio e a vida locais mais beneficiassem.

E agora não é fora de propósito registar que esta importantíssima feira é ainda conhecida pela denominação de *Feira de S. Miguel*, porque noutros tempos se realizava no dia 29 de Setembro. Certamente por, na mesma data, se efectuarem outras, como a de Sousel, ou por outros motivos ponderosos a Câmara resolveu, no ano de 1844, transferi-la para o dia 10, como consta do seguinte anúncio publicado num Diário do Governo daquele ano:

«A feira que em Nisa se fazia no dia de S. Miguel, está mudada para o dia 10 de Outubro; e são livres de quaisquer tributos os géneros e gados de todas as qualidades que a elas concorrerem. Nisa, 12 de Junho de 1844 — O presidente da Câmara — José Maria Dinis Paucas».

J. FIGUEIREDO

O monumento ao benemérito nisense

Dr. Francisco Miguéns

A Comissão, que promoveu e realizou a justa homenagem ao Sr. Dr. Francisco da Graça Miguéns, tem o maior empenho em fazer, quando lhe fôr possível, em singela edição, o relato de quanto ao assunto se refira, desde a génese do monumento até à sua inauguração.

Como, porém, a efectivação desse propósito poderá demorar algum tempo, resolveu publicar, desde já, as contas da despesa feita e a proveniência e importância da receita angariada.

DESPESA	
300 circulares	45\$00
200 envelopes	16\$15
200 estampilhas de \$10	20\$00
34 estampilhas de \$50	17\$00
3 fotos ampliadas, para modelação do busto	160\$00
Automóvel ao Pêso, na vinda do escultor	100\$00
Ao escultor Simões de Almeida	22.000\$00
Importância de um cheque e carta registada	21\$00
Meia folha de papel selado	5\$00
Transporte do monumento	3.800\$00
Sêlo do recibo	3\$80
Cartões de convite e prog. para inauguração	70\$00
Estampilhas para os cartões	7\$00
Missa	12\$00
Gratificações a operários	160\$00
Moldura de uma fotografia	150\$00
2 lápides e desp. de assentamento do busto	1.550\$00
Remessa da importância anterior	4\$50
2 fotografias do busto	13\$00
TOTAL	28.154\$45

N. B.—A documentação será facultada a quem quiser examiná-la.

RESUMO DA RECEITA E DESPESA

Receita	28.693\$73
Despesa	28.154\$45
SALDO	539\$28

Este saldo, se não tiver aplicação na despesa a fazer com o opúsculo que a Comissão deseja publicar, será destinado a beneficência local.

PROVENIENCIA DA RECEITA

- Contribuíram com 2.000\$00:— Câmara Municipal de Nisa e Dr. Mário Monteiro;
- Com 1.500\$00:— Manuel Granquinho;
- Com 1.300\$00:— José Vieira da Fonseca;
- Com 1.000\$00:— Dr. João Porto, Dr. José Miguéns e Dr. Jorge Bastos;
- Com 700\$00:— Eduardo Fragoso;
- Com 500\$00:— Anibal Vieira, José Diniz Vieira, Dr. Jorge Miguéns, Dr. Joaquim Dias Loução, Dr. Anselmo Patricio, Dr. Alexandrino Russo, D. António Lobo da Silveira e José da Cruz Buchó;
- Com 400\$00:— D. Maria Adriana Fragoso Rosa;
- Com 300\$00:— Adelino Vieira e filho, Dr. António de Matos Cardoso e Dr. Joaquim Carita Remexido;
- Com 250\$00:— Padre Baltazar de Carvalho;
- Com 200\$00:— Dr. António Granja, José Dinis Paralta, Dr. Joaquim Tavares Machado, João Padrecia, José Macedo, António da Graça Paralta, José Francisco Figueiredo, Albano Garcez, Hidro-Eléctrica Alto Alentejo, Padre João da Piedade Caldeira e José Bastos.
- Com 150\$00:— Dr. Luis João da Silva, Dr. Francisco Mourato Peliquito, Dr. José Fraústo Basso, Padre Joaquim Paralta e António Maria da Conceição;
- Com 120\$00:— Francisco Goulão;
- Com 100\$00:— Dr. Carlos Bento, Albano Biscuaia, Dr. José Chambel, João Emilio Figueiredo, Dr. José Barros Gouveia, José da Cruz Nunes, José Dias Ladeira, D. Adelina Ferreira Pinto, Francisco Marquilha, D. Maria da Luz Frade, António Paralta Curado, Viscondessa do Vale da Sobreira, D. Josefa Barros Camões, Sociedade Artística Nisense, Dr. João Augusto Garcia, João Canhoto, Dr. Jaime Almeida, António Ribeirinho, Francisco Gaspar, D. Maria Matutino, José Dinis Zacarias, D. Elvira Paiva Caldeira, Domingos Louro, Acção de Vasconcelos Ruivo, Padre Francisco Paralta, Dr. José Sena Esteves, Padre Manuel Carolo, D. Júlia Rasquilho, Fernando Pinto de Abreu, António Martins Correia, Padre António Sambado, Dr. João António da Silva Caldeira, Emilio Curado de Oliveira, Dr. António da Fonseca Pestana, Junta da Freguesia do Espírito Santo, Junta da Freguesia da Matriz, Associação de Socorros Mútuos, Júlio Catarino e Dr. Joaquim da Silva Pimentel, José Lourenço Paçõ;
- Com 50\$00:— José Araújo Baptista, Fernando Correia, António Sambado, João Rosa, Joaquim da Pieda-

(Conclui na página 6)

Justino Antunes Costa

Mercearia, Vinhos, Miudezas, Acessórios para bicicletas e automóveis. Agente dos óleos «Castrol», Pneus «Micholina», «Kolly» e «Royal» Aparelhos de T. S. F. «Lorenz», «Zenith» e «Olimpia»

NISA

«Havanesa do Rossio»

Drogas e Ferragens Solas e Cabedais Bicycletas e acessórios Praça da República, 118 - 119 - NISA

Mário Diniz Bicho
MERCERIA IDEAL

Largo de 5 de Outubro NISA Miudezas e Merceria fina. Agente da Companhia de Seguros «TAGUS», Depositário da Livraria «Lello & Irmão, Ld.» TELEFONE N.º 34

LUGAR CENTRAL
de LUIZ DA ASSUNÇÃO PANASCO

Sempre as melhores frutas, hortaliças e cereais. Largo de Serpa Pinto - NISA

Agência Funerária
DE
Luiz R. Matias Felix

Especialidade em urnas e caixões, desde os mais modestos aos mais luxuosos. Corbais, fitas e todos os artigos para funerais. R. do Dr. Francisco Miguéns 4 NISA

Latoaria Central
de LUIZ DE ASSUNÇÃO PANASCO

Única casa da especialidade. Grande sortido. Concertos em radiadores. Largo de Serpa Pinto, 29 - NISA

Casa Vita

Unica casa da especialidade. Em corte, Marcel, Mike-en-plis. Tintas e PERMANENTES. Permanentes Vita - com aparelho. Permonentes Mi-a-Mi sem aparelho. Indispensável à Senhora Elegante. Rêdes para cabelo. Francisco Nunes Rua da Cadeia - NISA

Joaquim Dias Loução
e
Ernesto Subtil
ADVOGADOS

Consultas em NISA, aos Domingos

Lagar Nisense
NISA

JOSÉ RASQUILHO DE BARROS
ADVOGADO

NISA

Pensão CORREIO

DE FERNANDO DA CRUZ CORREIO NISA (CORRESPONDENTE BANCÁRIO)

PARA ASSINAR ESTE JORNAL BASTA REMETER À REDACÇÃO UM VALE DE CORREIO VINTE E SEIS ESCUDOS

Sapataria

Modê

DE João de Oliveira Figueiredo SOLAS E CABEDAIS Calçado feito e por medida para homens, senhoras e crianças. Executa todos os trabalhos sua arte. Largo de Serpa Pinto NISA

CENTRO COMERCIAL

DE João da Cruz Rosário

SALSICHARIA, MERCERIAS e MIUDESAS. Com sortido de papelaria e géneros alimentícios de 1.ª qualidade. Louças de Esmalte e Alumínio. Fabrico especial de carnes madas. — Premiadas na Exposição Distrial de 1931.

Residência em Lisboa: R. Ilha Terceira 7 Largo Serpa Pinto, 18-20 - NISA

Manuel Dias Faria

Fazendas de Algodão da e lã. MIUDEZAS CALÇADO e muitos outros artigos. Rua de Júlio Basso 1 - Telf. - 37 - NISA

ANUNCIEM NO «CORREIO DE NISA», QUE CIRCULA EM TODO O PAÍS.

Casa Victória

de ERMELINDA DA COSTA CEICÃO VICTORIA Largo de Serpa Pinto, NISA. Fazendas de Algodão e Crepes do mais fino género. Tabelados. Compra e venda de máquinas de costura em mão. Sempre novidade. Tudo mais barato.

Quereis Vestir com elegância

Alfaiataria Ferreir

Fazendas e confecções Praça da República NISA

A MIEIRA

consultas aos sábados

O CASTELO DE AMIEIRA

CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA

ociferar e dir-se-lia que o seu esmorecer constante obedece um impulso castigador de lidação...

Estas são as pedras dos velhos castelos, que por esse país têm, numa inconsciência paricida, tido sido relegados ao mais ingrato e sistemático abandono, vítimas do desleixo dos homens e das inclemências dos séculos.

Tantos e tantos convertidos em montões de escombros, lodradouro das ervas das ruínas, habitat de agourentas aves de rapina e ascorosos répteis, imunde tristeza contemplar esses monumentos da idade-média, a ouvir do alvorecer da Nacionalidade.

Há-os com as janelas escancaradas e vazias como as órbitas das caveiras; há noutros os restos de ameias desmanchadas, que fazem lembrar os dentes ralos e cariados duma boca envelhecida e, em todos, os seus torreões e barbacãs, as suas muralhas e barbacãs, a obra do tempo imprimiu indelevelmente o selo do seu ataque desgastador e corrosivo.

A muitos acudiu já a acção compreensiva do Governo ordenando as necessárias reparações e, para alguns, como o de Tor do Rosa assumiram estas características duma autêntica resurreição.

Entre os que mais resistiram investidas dos bárbaros e a intempéries, deve incluir-se o de Amieira. Se a vários a sua iconoclasta maltratou em requintes de sanha exterminadora, a este, sem dúvida o melhor espécime de arquitectura medieval no concelho de Nisa, que viu formar-se, em erude e vigor físico, a adolescência de Nunálvares, também caducidade chegou e, com ela a lugubre teoria de achaques, fermidades e afrontas, que o triste apanágio da decadência e da velhice.

Sempre que, no aspecto alneiro das suas quatro torres, uso agora o meu olhar embebecido, vislono, ao parapeito elegante janela de uma das torres, a figura iluminada do forão Galsaz, aureolada a face do júbilo de ver progressiva prestigiada a pátria, que tantomou, e desafiada a cada dos seus maiores do vilipêndio que lhe cuspiram transformando-a em remítério local.

Era realmente triste que o pério das circunstâncias tinasse obrigado a população da riquíssima Amieira a fazer seu histórico castelo o grammau-olê da comunidade! Ao penetrar-se naquele redondo fortificado, por onde ouvia-se ouvir, entre as risadas das crianças e os sorrisos das

donas, o tilintar das esporas e o tinir das armaduras, o ânimo mais forte deprimia-se e a granítica silharia das muralhas dir-se-lia patinar-se de mais escuro, a irmanar, no seu tom funéreo, a negridão das covas em que há tantos anos volvia à terra-mãe a boa gente de Amieira.

Felizmente a veneranda e heráldica fortaleza veio por fim a encontrar alguém que, com extremos de verdadeiro patriotismo, conseguiu que tão imponente patrão das glórias de antanho fosse considerado monumento nacional.

E, dentro em breve, com a assistência assidua da Direcção Geral dos Monumentos Nacionais, ao serviço do nobilíssimo ideal dos altos poderes do Estado, e com a dedicação dos melhores e mais cultos elementos da simpática vila, as arrogantes torres da infância de Nunálvares, restituídas à sua primitiva traça, ali ficarão, como inabaláveis arcuatos, exultando, na sua eloquência sugestiva e apoteótica, a obra de ressurgimento nacional, que, desde as pedras às almas, tem conseguido fazer de Portugal uma grande e próspera nação.

E assim o castelo de Alvaro Gonçalves Pereira será para todos os amieirenses o máximo motivo de orgulho, a jóia peregrina a mostrar se desvanecidamente todos os caminheiros que por ali passem em demanda da sua proverbial hospitalidade

J. FIGUEIREDO

Alfredo Curado Bicho

Chapelaria e Camisaria
AGENTE DA «A E B» E
«CELEFUNKEN»
Largo de Serpa Pinto
NISA

CASA LOURO

Exclusivista dos chapéus «Palmares», «Joanino», «Condor» e «Nicolino» Calçado «Argo», «Vigor» e «Ultramar» Malas e Guarda-sois. Mincezas e Malhas. Camisaria
Praça da República—139
NISA

Luiz Miguéns de Sousa

Automóvel de aluguer
Comodidade e Segurança
NISA

ANUNCIEM NO «CORREIO DE NISA», QUE CIRCULA EM TODO O PAÍS.

O CALOR

CONCLUSÃO

nas e ferem a sua delicada pele; deixaram de se ouvir os seus gorgeios que nos enchiam de alegria e nos davam mais animação para trabalhar. A vida animal, no espaço, rareia.

As ribeiras e os regatos também se recolheram deixando apenas nos seus leitos uma crosta lisa a vincar os caminhos possuídos por eles no tempo em que eram alguma coisa; e estas serpentes fluidas que se rastejavam saltitantes, a descederem este ou aquele talhão de terreno, evaporaram-se levando consigo a vida de algumas dezenas de milhares de plantas.

Eis, bem patentes, os efeitos do prolongado calor e da grande ausência de chuvas a modificar a vida animal e vegetal que, sensivelmente, se vai extinguir, espalhando o pavor pelas populações que mais têm sentido esta interminável estiagem.

Os dias de sol são belos, encantam, falam à nossa alma e transmitem-nos contentamento mas não a sua duração porque, lá diz o ditado: tudo que é de mais, enfada.

S. G.

NISA PROGRESSIVA

CONCLUSÃO

Dotados duma sensibilidade mórbida e descentralizada, tudo aferem por vãs aparências, numa superficialidade de visão muito próxima da falta de entendimento.

Lembre-mo-nos de que um dos mais altos espirito da moderna Espanha, figura de renome europeu, que nos princípios deste século dirigiu muitas vezes os destinos do seu país, D. António Maura, tinha no seu gabinete de trabalho, como símbolo de ideias elevadas, de verdadeiras ideias—forças, três retratos, num dos quais estava a figura do Rei que para ele representava a Pátria, no outro a do Pretífice Romano que representava a P.E. e no terceiro a figura dum dos grandes toureiros das Espanhas, que simbolizava a consubstanciação de todas as virtualidades da alma castelhana, de todas as qualidades do povo espanhol.

Não esqueçamos também o episódio tauromáquico de que foi admirável protagonista uma alta individualidade ligada à história desta terra,—D. João de Sousa, Comendador de Nisa e alcaide-mor do seu Castelo, cujas instalações por ele foram consideravelmente aumentadas.

A falta de espaço não nos permite hoje alongar mais as nossas considerações a tal respeito.

Por isso no próximo número deste jornal narraremos o belo episódio, ocorrido numa praça de touros de Espanha, em que essa nobre figura de gentilhomen afirmou e honrou as tradições e valentia aos cavaleiros de Portugal.

DIAS LOUÇÃO

Anunciem no «CORREIO DE NISA»

O Brasil na Rádio Portuguesa

Mantém de há muito a Emissora Nacional uma «Meia Hora Brasileira», agora justamente entregue à competência indiscutida do Dr. Cosário Alvim, A acção desenvolvida por essa «meia hora brasileira» é notável, sem favor.

Mas não é apenas na E. N., que o Brasil, a sua vida, é a sua história, o seu presente e o seu futuro, tem mais larga audiência. Nos postos particulares—emissoras centralizadas de Lisboa, há também, programas regulares dedicados ao Brasil. Assim Rádio Peninsular mantém semanalmente um excelente programa intitulado «Brasil», que Rodriguez Garcia e Rui de Almeida e Melo, organizam e onde tem sido entrevistadas as maiores autoridades em matéria luso-brasileira. Na Rádio Renascença, sob a direcção de Alberto Conrado e Fernando Saramago e no Club Radiofónico de Portugal, sob a direcção de Guede de Dion, também funcionam em boa actividade cultural, programas de divulgação ao Brasil. Assim se cumpre um sentido de intercâmbio que dia a dia, maior incremento vai tomando e que agrada a todos os portugueses e brasileiros de boa vontade.

HA CINCOENTA ANOS

Transcrevemos do «Echo de Nisa», jornal manuscrito que se publicou em 1893:

«Fizeram acto na Universidade, ficando plenamente aprovados, os Srs. Manuel Pires Bento e António da Fonseca Pestana. Os nossos parabéns aos inteligentes académicos e a suas Ex.ªs Famílias.

É esperado hoje (16 de Julho de 1893) nesta Vila o nosso simpático Amigo e patriota, Sr. Francisco Telo Gonçalves que este ano fez exame de mathematica (5º ano), Filosofia e Literatura no Liceu de Coimbra. Os nossos parabéns.

Parte brevemente para Portalegre, onde vai continuar os seus estudos, para terminar os preparatórios, o nosso bom Amigo e Colega José Vieira Esteves da Fonseca. Sentimos deveras a ausência de tão excelente companhia.

A Falta de tabaco

A fim de evitar as faltas constantes de tabaco, constanos que foi, por quem de direito, determinado o seguinte:

Nos estabelecimentos de venda de tabaco a retalho, sujeitos ao regimen de vendas diárias, na proporção das quantidades mensais atribuídas, o tabaco da Companhia Portuguesa de Tabacos e da Empresa «A Tabaqueira», deve ser posto à venda em separado, de maneira que se garanta diariamente, aos fumadores, o fornecimento das marcas de tabaco de cada uma das respectivas Empresas.

A inobservância desta determinação incorre nas penalidades aprovadas pelo despacho ministerial de 2 de Agosto de 1944.

Língua Pátria

SEMATOLOGIA

Pelo Dr. Carvalho Costa

Rodrigo de Sá Nogueira, consagrado filólogo, elucida-nos na sua revista de filologia — *A Língua Portuguesa* — Vol. I (1929-1930) que *sematologia* é a parte da glotologia que estuda as significações dos vocábulos, quer no momento actual, quer através dos tempos

E' termo derivado do grego *sema*, *semátos* — significação, sentido, *logos* — discurso, palavra, e do sufixo *ia*, indicativo de relação.

Paralelamente a *sematologia* existe o termo *semântica*, com o mesmo sentido e até mais vulgar e corrente.

Segundo informação do aludido filólogo, *semântica* foi pela primeira vez empregado por Michel Bréal no seu *Essai de sémantique* em 1897, e nisto tem sido seguido em regra por todos. As seguintes palavras da nota da pág. 7 da 6.ª edição explica a razão de ser do termo «*Semantiké techné*», la science des significations, du verbe *semainô*, signifier, par apposition à la *Phonétique*, la science des sons».

(CONTINUA)

Carlos Bento Pestana
Advogado

NISA

Em Nisa prefiram a barbearia de
Carlos Justino de Sousa

Praça da República — 131

José Faustino Basso
Advogado

Telefone 9

NISA

Dr. A. GAGLIARDINI GRAÇA
Médico Municipal

Doenças de Boca e Dentes

Rua de Júlio Basso

Telefone 25 **NISA**

Carlos G. Telo Gonçalves
Médico

Telefone 39

NISA

João da Cruz Rosa

Fabricante de Paralelepípedos Cubos, pedra de calçada e passeio, Brita para estradas e caminhos de ferro, cantarias para Lancel e prédios, tudo de granito azul, de primeira qualidade.

Fornecedor para as melhores avenidas de Lisboa e arredores.

PEÇAM AMOSTRAS E PREÇOS

Largo de Serpa Pinto, 18—20
NISA

Rua Ilha Terceira, 7—2.º
LISBOA

FÁBRICA VITÓRIA, L. DA

Campo de Santa Clara, 78 — LISBOA

Licores e xaropes torrefacção e moagem de catés.

Telefone 26473

Telegramas Victorioso

Anúncios—1500 cada linha, segundo o linômetro de corpo 8. Anúncios permanentes e especiais — contratos especiais. Número avulso—550. Números atrasados: 1500. A correspondência é dirigida ao Director.

Correio de Nisa

SEMANÁRIO DE INFORMAÇÃO E CULTURA

Assinatura, um ano—26500
continente: Colónias e Estrangeiro, com o acréscimo de portes. Não se restituem jornais quer sejam ou não publicados. — Toda a colaboração para o jornal é solícita.

E a Música?

Lembro-me, era eu garoto, de me sentar nos joelhos trôpegos e cansados dos velhos e ficar assim, às vezes horas, a ouvir falar da minha terra.

E de tudo me falava essa veneranda experiência, colhida no cair dos anos e dos trabalhos...

A música, a arte milenária dos sons e das harmonias, surgia sempre naquelas lições de tempo que eu escutava enlevado da veneranda velhice.

Nisa era terra de músicos! Músicos a quem não faltavam as nobres virtudes de artistas feitos pela vontade e a quem sobejavam os loiros com que se orgulhava o seu berço. Desde muito tempo, Nisa brilhava pelo valor dos seus músicos!

Numa competição em Portalegre, onde estiveram reunidas as agremiações musicais do distrito, brilhámos nós, nisenses de vontade, e tivemos consagração que mereceram as nossas qualidades.

Depois, eu escapui-me dos joelhos que ou se tinham perdido para a vida, ou não agüentavam já os meus verdes anos. Mas tive sempre o desejo de continuar a ouvir o que deve ser sempre ouvido da senilidade.

Ao mesmo tempo começava a descer das possibilidades de existência da música nicense, aquela música que subira tão alto para de tão alto cair.

E um dia, igual a muitos da nossa terra perdiam-se em recordações o que fôra realidade enorme. Tudo e qualquer coisa mais, matava o nosso agrupamento musical, aquêlê mesmo que não tivera rival no seu distrito.

Assim nos mantivemos muito tempo, até que novamente a vontade de alguns, o espírito novo doutros tantos e as saúdaes e o auxílio dos sempre presentes quizeram que surgisse como outróra a banda musical de Nisa.

Não era certamente o que fôra, mas era já alguma coisa e sempre melhor que nada. Ficava-lhe a mesma boa vontade e a recordação gloriosa dos tempos idos. Isso seria já a força com que se continuaria a marchar!

E' certo que a marcha continuou, mas para daí a pouco se interromper e quem sabe se para sempre.

As razões não são gémeas das anteriores e antes o fôsem porque vencer-se iam sem dificuldades grandes.

Desta vez as razões afas-

tam-se para um campo melindroso, onde é ingratição penetrar.

Culpa, verdadeira culpa, temo-la todos!

A Câmara que restringiu bastante o seu auxílio, que tem uma banda municipal mas não lhe arranja melhores condições de vida, tem culpa a direcção que perdeu em energia o que lhe sobejava de vontade, que não tem providenciado como convem, nós que restringimos a 2\$50 uma contribuição que poderíamos valorizar e têm-na também os músicos que não os músicos de outróra, onde havia o respeito e o acatamento a quem dirigia, onde não faltava a noção do brio, da vontade e das responsabilidades.

Chega-se à situação triste de querer substituir três ou quatro executantes impossibilitados de prosseguir e não se encontram substitutos.

Voltamos a recordar com tristeza os tempos que passaram e que parece não voltarão mais.

Mas antes, perguntamos sem saber a quem, se teremos que assistir à hercúlea de tradições tão nobres.

O que fômos, o que vemos, o que temos de ser já não significa nada?

Já não há homens com vontade na nossa terra?

Temos um corêto no Jardim e tivemos uma Banda de Música como poucas. Talvez isto possa significar alguma coisa!...

Baptista Rosa

Doutor Francisco Miguéns

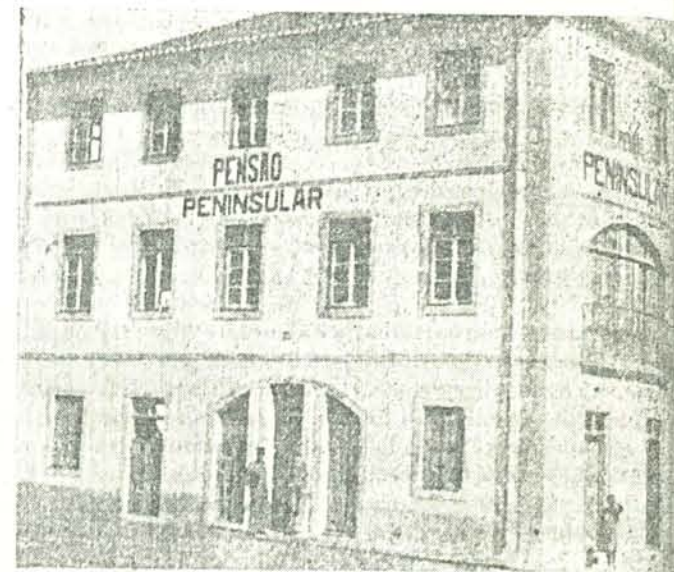
Passa hoje — 10 de outubro de 1945 — o décimo segundo aniversário do falecimento de saudoso Dr. Francisco da Graça Miguéns.

Cada ano que passa, parece que mais aviva na memória dos que os estimaram que foram todos os que o conheceram, o nobre perfil dessa figura de rara distinção moral que foi o Dr. Francisco Miguéns.

E' frequente ouvir aos humildes, filhos do povo, aquêles que mais de perto sentiram os esfúvios da sua alma de eleição, palavras de saudade que lhes brotam vivas, palpitantes, do coração agradecido.

Ainda há pouco alguém viu uma pobre mulher do povo, na sua sinceridade emocionante, quando passava em frente do busto do ilustre médico, parar e pôr as mãos, súptiles, numa conovida prece a Deus por alma daquêlê cuja effigie, fortemente vinculada na eternidade do bronze, ali se lhe representava como êle vivo jóra.

Quando passarmos nêse recanto do belo jardim público onde se ergue o busto do Dr. Francisco Miguéns, não nos envergonhemos de brar o nosso chapêu em sinal de respeito pela sua memória. Porque se, na verdade, o homem só deve curvar se profundamente perante Deus, também é certo que deve respeitar a memória daquêles que, na sua passagem pelo mundo, souberam viver a vida dos nobres ídeais, os quais, afi-



A «PENSÃO PENINSULAR» que acaba de sofrer uma completa remodelação tornando-se, na verdade, uma ótima pousada, ao dispor dos inúmeros viajantes que frequentam esta Vila.

PALAVRAS

que não esquecem

Portalegre, 28 de Setembro de 1945.

Senhor Director do «Correio de Nisa»

O recebimento do número 1 do «Correio de Nisa», constitui para mim motivo de grande contentamento, e imensa satisfação, por, ver que também a minha terra tem já um jornal, onde possa dizer-se de justiça. Desejo, por isso, ao «Correio de Nisa» longos anos de vida e que todos os Nisenses, quer presentes quer ausente, tenham o bom senso de para êle contribuir com a sua assinatura para assim lhe facilitarem os necessários meios de vida.

Aproveito ainda a oportunidade para apresentar a V. os meus melhores cumprimentos e subscrivendo-me com elevada estima.

Atenciosamente
António Maria Andrade

nal são de certo modo emanção do pensamento divino. Ser apóstolo do Bem é, em verdade, ser mensageiro de Deus perante o homem, Juno de dupla face, metade anjo, metade demónio, no dizer expressivo dum eminente sociólogo católico.

A Férias

A férias, encontram-se nesta Vila o Reverendo Padre Baltazar Diniz de Carvalho e o Sr. Dr. Baltazar de Carvalho Alberto, acompanhado da Ex.^{ma} Esposa e Filhos. Os nossos cumprimentos.

«Correio de Nisa»

Devido a dificuldades resultantes do nosso número de hoje ser de 8 páginas, não se publicará no próximo domingo o «Correio de Nisa».

Buencial do nosso jornal

Casa Ara

Praça da República

Fazendas de algodão, chales, Miudezas, chales e challes. — Grande sortido de «tabelado». Satisfazem-se em «cobranças».

António Maria Andrade

CERVEJARIA

Estampilhas postais e selados.

Largo de Serpa Pinto

NISA

Miguel Marques

CARRO DE ALUGUER

Comodidade e Segurança

NISA

Garage

Tegelein

Camionetes de Aluguer, rações, acessórios. Agências de seguros.

«FERTILINA». Máquinas agrícolas.

Aparelhos de Rádio.

José da Luz

Serração de madeira

Fábrica de Refrigeração

Rua do Visconde de Vale do

NISA

ANUNCIEM NO «CORREIO DE NISA», QUE CIRCULA EM TODO O PAÍS

Maria Henriqueta da Jesu

Fazendas, Mercaderias e Miudezas

ARTIGOS FUNERÁRIOS

NISA



Velho moleiro da Ribeira da Vide

Gravura em madeira do Ex.^{mo} Sr. Doutor Adolfo Bugalho.